

PROPÓSITO

Estes princípios internacionais da melhor prática pretendem promover a avaliação de impacto na saúde (AIS) e conduzir a uma melhor consideração da saúde no desenvolvimento de novos projetos, programas, planos, políticas ou estratégias em todos os sectores. Este documento tem como objetivos:

- Proporcionar orientação sobre quando e como fazer ou rever uma AIS.
- Integrar a consideração dos impactos na saúde em outras formas de avaliação de impacto (AI).
- Apoiar a capacitação em AIS, incluindo formação e educação profissional.
- Informar profissionais de AI sobre como podem contribuir para o fortalecimento de um ambiente favorável à AIS em termos de políticas, instituições e a sua base de recursos.

ANTECEDENTES

A saúde é um tema transversal relevante a todas as dimensões da AI. Quando aplicável, estes princípios devem, portanto, ser utilizados em conjunto com outros princípios internacionais da melhor prática fornecidos pela Associação Internacional para a Avaliação de Impacto – IAIA (<https://www.iaia.org/best-practice.php>).

Os Princípios Internacionais da Melhor Prática de AIS da IAIA foram redigidos pelos autores listados abaixo e revistos pela Secção de Saúde da IAIA.

COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO

Winkler, M.S., Viliani, F., Knoblauch, A.M., Cave, B., Divall, M., Ramesh, G., Harris-Roxas, B. and Furu, P. (2021) Health Impact Assessment International Best Practice Principles. Special Publication Series No. 5. Fargo, USA: International Association for Impact Assessment.

AUTORES

Mirko S. Winkler
Francesca Viliani
Astrid M. Knoblauch
Ben Cave
Mark Divall
Geetha Ramesh
Ben Harris-Roxas

INTERNATIONAL ASSOCIATION for IMPACT ASSESSMENT

Headquarters Office: 1330 23rd Street South, Suite C
Fargo, ND USA | +1.701.297.7908
info@iaia.org | www.iaia.org

Princípios Internacionais da Melhor Prática

Avaliação de Impacto na Saúde

A avaliação de impacto na saúde (AIS) é um processo que avalia sistematicamente os efeitos potenciais, e por vezes não intencionais, de um projecto, programa, plano, política ou estratégia sobre a saúde de uma população e a distribuição desses efeitos dentro da população. A AIS gera evidências de forma a recomendar ações apropriadas para evitar ou mitigar riscos de saúde e promover oportunidades em saúde. A AIS orienta a definição de um referencial para monitorizar e avaliar mudanças na saúde como parte da gestão do desempenho e do desenvolvimento sustentável.

Introdução

A avaliação de impacto é uma abordagem sistemática que examina os diferentes sectores e analisa as consequências de um projecto, programa, plano, política ou estratégia (referidas como iniciativas de desenvolvimento neste documento). Ao mesmo tempo, também pode ser uma ferramenta administrativa do processo de tomada de decisão de uma iniciativa de desenvolvimento. A AIS, como outras formas de avaliação de impacto, responde aos desafios com os quais as nossas sociedades são confrontadas. Estes desafios incluem a crise climática e a urbanização, desafios que estão na origem de riscos imediatos, de médio e longo prazo para a [saúde](#) e o bem-estar humanos. A AIS foca na saúde física, social e mental, e nas experiências e resultados de saúde dos mais vulneráveis na sociedade.

Os princípios internacionais da melhor prática estabelecidos neste documento baseiam-se num conjunto de publicações sobre AIS e saúde em avaliação de impacto da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Associação Internacional para a Avaliação de Impacto (IAIA) que foram desenvolvidas ao longo de mais de 20 anos. Estas publicações incluem :

- O documento de consenso de Gotemburgo da OMS Europa, publicado em 1999 de forma a criar um entendimento comum sobre a AIS, providenciando uma definição e um conjunto de valores para o processo de AIS.
- A primeira edição dos Princípios Internacionais da Melhor Prática sobre AIS da IAIA, publicada em 2006 para promover a AIS, assegurando que o seu alcance global se reflete na declaração da melhor prática e que a definição de AIS inclui a adaptação da intervenção de forma a lidar com os efeitos sobre a saúde.
- O documento da OMS Europa intitulado "Health in impact assessments: opportunities not to be missed", publicado em 2014 em conjunto com a IAIA e a Associação Europeia de Saúde Pública (EUPHA) para apresentar as formas como a saúde é abordada no âmbito de diferentes avaliações de impacto.
- "Human health: Ensuring a high level of protection. A reference paper on addressing Human Health in Environmental Impact Assessment as per EU Directive 2011/92/EU amended by 2014/52/EU" publicado em 2020 pela IAIA e pela EUPHA para ajudar as autoridades de saúde a orientar-se ao longo do processo de Avaliação de Impacto Ambiental.

Nesta segunda edição dos Princípios Internacionais da Melhor Prática de AIS de IAIA é dada continuidade ao refinamento da definição e dos princípios orientadores da AIS. A definição denota explicitamente que a AIS procura proteger e melhorar a saúde; mostra que a AIS pode estabelecer referenciais de monitorização e avaliação e, por isso, tem relevância para além da fase de concepção de uma iniciativa de desenvolvimento; e situa a AIS, e a saúde humana em geral, como um aspeto central do desenvolvimento sustentável. Além disso, estes princípios internacionais da melhor prática reconhecem a diversidade no âmbito da prática de AIS e, portanto, visam tanto acomodar flexibilidade na abordagem metodológica como colocar ênfase numa abordagem proporcionada à avaliação.

¹ Ver "HIA milestone publications" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#) associadas a este documento.
² Winkler, M.S., Furu, P., Viliani, F., Cave, B., Divall, M., Ramesh, G., Harris-Roxas, B. and Knoblauch, A.M. [Current Global Health Impact Assessment Practice](#). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020. 17(9): 2988.

A saúde é uma responsabilidade intersetorial

As iniciativas de desenvolvimento têm geralmente um objetivo centrado no desenvolvimento social e económico, e na maioria dos casos não são lideradas pelo sector da saúde, mas por sectores como os da energia, agricultura, transportes ou planeamento urbano. Estes sectores não têm uma competência direta em matéria de saúde, mas exercem influências importantes sobre as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem. Estes sectores são pelo menos equivalentes ao [sector de saúde](#) no seu potencial para proteger e melhorar a saúde da população, pois são responsáveis por ações que mudam os [determinantes de saúde](#) (ambientais, económicos, sociais e culturais). As ações que protegem e/ou melhoram a saúde da população também podem representar uma economia de custos para os sectores não relacionados com a saúde e facilitar os seus próprios objetivos sectoriais.

As iniciativas de desenvolvimento trazem benefícios, mas também podem ter "custos ocultos". Estes são tipicamente suportados pelas comunidades afetadas e podem manifestar-se como uma maior carga de doença e uma redução do bem-estar. A equidade é importante porque os efeitos adversos sobre a saúde são muitas vezes mais sentidos por grupos que estão em desvantagem e que podem ser marginalizados na sociedade. De uma perspectiva institucional, é o sector da saúde que tem de enfrentar e pagar pelas consequências de saúde em termos de doença e incapacidade que podem resultar de iniciativas de desenvolvimento.

O que é AIS?

A AIS baseia-se no conceito de determinantes de saúde. Os determinantes de saúde são factores que influenciam a saúde e o bem-estar dos indivíduos e das populações, e incluem:

- O ambiente social, cultural e económico, por exemplo, emprego, redes sociais, crenças das pessoas e acesso a serviços básicos, como cuidados de saúde e educação.
- O ambiente físico, por exemplo, características do edificado, acesso a água potável e saneamento, padrões climáticos e meteorológicos, padrões de uso do solo, hidrologia e qualidade ambiental.
- Factores institucionais, por exemplo, capacidade, aptidão e jurisdição dos atores dos sectores público, privado e da sociedade civil.
- As características e comportamentos individuais de uma pessoa, por exemplo, idade, sexo, [estado de saúde](#) ou dieta.

Existem diferentes modelos de determinantes de saúde nos documentos orientadores sobre AIS e na prática de AIS, mas o princípio orientador único e consistente é que a avaliação deve começar com uma consideração abrangente e sistemática de todos os determinantes de saúde.³

A AIS investiga como as iniciativas de desenvolvimento propostas podem induzir mudanças, intencionais ou não, nos determinantes de saúde e, subsequentemente, mudanças nos [resultados de saúde](#). Por exemplo, as políticas que separam veículos motorizados de outros utilizadores da estrada têm efeitos benéficos directos nas taxas de lesões e morte causadas por incidentes de trânsito. As políticas que promovem o transporte ativo (por exemplo, a pé ou de bicicleta) reduzem as emissões de poluentes atmosféricos que, por sua vez, podem reduzir os efeitos negativos sobre a saúde respiratória. A AIS considera as formas através das quais uma iniciativa de desenvolvimento causa ou modifica os [perigos para de saúde](#) e os [riscos de saúde](#) associados que podem influenciar direta ou indiretamente a saúde dos indivíduos e das populações. Também considera as formas através das quais os [promotores de saúde](#) e as oportunidades de saúde associadas podem influenciar a saúde.⁴

A AIS identifica medidas de adaptação, concepção e execução de uma iniciativa de desenvolvimento, tanto de forma a proteger como promover a saúde. Estas medidas devem ser tecnicamente sólidas, socialmente aceitáveis, implementáveis na prática e economicamente viáveis. Podem ser apresentadas num plano de gestão de saúde independente ou integradas, por exemplo, em planos de gestão social e ambiental. Os planos de gestão podem incluir medidas que muitas vezes estão fora do âmbito do sector da saúde, assim como medidas para proteger e reforçar os serviços de saúde.

A AIS orienta a definição de um referencial para monitorizar e avaliar as mudanças no estado de saúde, com referência a mudanças nos determinantes de saúde ou nos resultados de saúde. Os indicadores dos determinantes de saúde estão frequentemente disponíveis através de dados existentes ou podem ser gerados através de métodos quantitativos e qualitativos de recolha de dados (ver "Métodos e ferramentas de AIS"). A monitorização dos resultados de saúde proporciona a especificidade necessária para avaliar os impactos em saúde, mas também é mais dispendiosa e complexa (ver "Escala da AIS"). Contudo, requer conhecimentos específicos e procedimentos adequados de gestão e protecção de dados para garantir a confidencialidade. A monitorização também pode concentrar-se no cumprimento dos requisitos legais ou das normas de desempenho. São recomendadas avaliações regulares dos processos, intervenções e impactos, com base em dados de monitorização, de forma a determinar se os planos de gestão implementados estão a funcionar, ou nas situações em que existe incerteza sobre a eficácia da mitigação ou sobre os efeitos que são significativos e residuais (ou seja, que não podem ser resolvidos através da mitigação). A monitorização e a avaliação devem ser proporcionais e associadas a ações subsequentes. A avaliação da AIS na AIS é central na revisão e actualização dos planos de gestão de saúde, bem como para gerar evidência que possa informar futuras AIS.

A AIS pode ser autónoma ou integrada em outras formas de avaliação de impacto, como a avaliação de impacto ambiental (AIA) (ver "Saúde em outras avaliações de impacto"). Como seria de esperar, a AIS desenvolveu-se de forma diferente em todo o mundo, registando variações subtis de adaptação aos contextos regionais e nacionais. Este documento de princípios internacionais da melhor prática aplica-se à AIA autónoma e à avaliação da saúde humana integrada conduzida como parte de outra forma de avaliação de impacto (Avaliação de Impacto em Saúde Integrada).⁵

³ Ver "Determinants of health" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#) associadas a este documento.

⁴ As terminologias são explicadas no glossário.

⁵ Ver "Health in other forms of impact assessment" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#) associadas a este documento.

Benefícios da AIS (caixa)

A utilização da AIS pode resultar em vários benefícios:

1. A saúde pública é colocada na agenda das autoridades, agências, instituições e indivíduos fora do sector da saúde.
2. Os riscos para a saúde humana, incluindo determinantes sociais, culturais, económicos e ambientais relacionados, são antecipados e mitigados.
3. As oportunidades de promoção da saúde humana e potenciais co-benefícios para a saúde são identificadas e reforçadas.
4. As [desigualdades e iniquidades](#) em saúde que podem resultar de uma proposta de iniciativa de desenvolvimento são identificadas, tendo em consideração as opiniões e os potenciais impactos sobre grupos populacionais vulneráveis e marginalizados
5. A participação pública na tomada de decisões é facilitada através do envolvimento das partes interessadas.
6. A carga sobre os serviços de saúde é reduzida através da promoção de ações intersectoriais para a saúde e da abordagem de questões de saúde transversais.
7. A AIS contribui para comunidades mais saudáveis e resilientes, o que é essencial para o desenvolvimento sustentável.

O termo AIS também é usado em trabalhos de investigação que consideram os impactos em saúde de, por exemplo, uma política ou uma mudança de política. Estas avaliações orientadas para a investigação tendem a não fazer parte dos procedimentos administrativos associados ao processo de tomada de decisão de uma iniciativa de desenvolvimento e, portanto, não se enquadram no âmbito deste documento. Contudo, estas investigações podem fornecer evidência para as AIS consideradas neste documento.

Quem está envolvido na AIS

A AIS é um processo participativo e o envolvimento das partes interessadas é importante para desafiar e consolidar as conclusões e para promover uma tomada de decisão inclusiva (ver "Envolvimento das partes interessadas na AIS"). As partes interessadas são pessoas ou grupos que são directa ou indirectamente afetados por uma iniciativa de desenvolvimento, bem como aqueles que podem

ter interesses em e/ou a capacidade de influenciar o seu resultado, seja positiva ou negativamente. A participação das partes interessadas é bem sucedida quando todos são capazes de se envolverem no processo e de influenciarem o seu resultado. Isto pode ser facilitado através da realização de uma identificação e análise detalhada das partes interessadas, seguida de uma consulta aberta e transparente que seja contextualmente apropriada e relevante.

Principais atores da AIS

Na generalidade, existem quatro atores principais envolvidos no processo de AIS, cada um com papéis específicos:

- 1. Proponentes de iniciativas de desenvolvimento** tais como projetistas, autoridades/departamentos de planeamento ou autoridades/departamentos governamentais responsáveis pela formulação de políticas e/ou conceção de programas.
- 2. Comunidades/instituições locais:** dependendo do tipo de iniciativas de desenvolvimento avaliadas, estas podem ser concetualizadas em duas categorias diferentes:
 - **Beneficiários:** beneficiários directos/alvo de uma iniciativa de desenvolvimento.
 - **Comunidades/instituições afetadas:** localizadas nas proximidades de uma iniciativa de desenvolvimento ou indirectamente/desproporcionalmente afetadas pela iniciativa de desenvolvimento, sem serem os beneficiários da iniciativa
- 3. Reguladores/autoridades competentes:** podem ser quaisquer autoridades/departamentos com as funções de (i) responsabilidade formal durante as etapas de triagem e/ou definição de âmbito, ou com as funções de (ii) criar ligações intersectoriais entre diferentes departamentos, (iii) rever a qualidade da AIS, (iv) dar o consentimento para que uma iniciativa de desenvolvimento prossiga, ou (v) monitorizar e avaliar uma iniciativa de desenvolvimento para assegurar o cumprimento das medidas incluídas no relatório da AIS. Além disso, instituições financeiras nacionais e internacionais ou doadores bilaterais e multilaterais (entidades quasi-regulamentares) podem ter políticas em matéria de saúde que precisem de ser satisfeitas através da realização de uma AIS.
- 4. Profissionais de AIS:** estes são os profissionais que realizam a AIS. Estes profissionais geralmente têm conhecimentos, habilidades e experiências diversas (ver capítulo "Capacidade e competências em AIS"). Para realizar uma AIS é necessário um amplo conjunto de competências, contudo a mais relevante é a capacidade de envolvimento num diálogo interdisciplinar e inter-sectorial produtivo. Os conhecimentos, as competências e a experiência raramente são detidas por um único indivíduo. O líder de uma equipa de AIS deve ser um profissional com uma perspectiva de saúde ampla e não um profissional com uma área de conhecimento médico específica, devendo ainda ter boas competências em comunicação com atores não pertencentes ao sector da saúde.

Princípios orientadores da AIS

Os princípios abrangentes e transversais que orientam a prática de AIS e a sua utilização no planeamento e implementação de iniciativas de desenvolvimento são eles próprios enquadrados pelo princípio de que a saúde não é apenas da responsabilidade do sector da saúde, mas sim uma responsabilidade intersectorial partilhada.

Abordagem abrangente da saúde

A AIS adota uma abordagem ampla e inclusiva da saúde, enfatizando que a saúde e o bem-estar físico, social e mental são determinados pelos riscos e oportunidades de saúde relacionadas com actividades em todos os sectores da sociedade. A consideração proporcionada desses determinantes mais vastos da saúde, das suas inter-relações e das possíveis mudanças que resultam das iniciativas de desenvolvimento é a base de uma AIS. A recolha de dados multidisciplinar e a [colaboração intersectorial](#) entre a saúde pública e outros sectores é um pré-requisito para a consideração coerente da saúde em AIS autónomas, bem como para a saúde em outras formas de avaliação de impacto.

Sustentabilidade

Comunidades saudáveis e resilientes são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para iniciativas de desenvolvimento bem sucedidas. Portanto, a AIS deve julgar os futuros impactos de curto e longo prazo de uma iniciativa de desenvolvimento, com o objetivo de contribuir para uma melhor e mais informada tomada de decisão sobre novas iniciativas de desenvolvimento. Desta forma é possível contribuir para o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda das Nações Unidas para 2030.

Participação

As pessoas têm o direito de serem informadas sobre as iniciativas de desenvolvimento propostas e devem ter a oportunidade de influenciar o processo de tomada de decisão. Ao aderir a este princípio, o processo de AIS deve incluir o envolvimento ativo das partes interessadas de forma a que as pessoas potencialmente afetadas pela iniciativa de desenvolvimento tenham a oportunidade de expressar as suas esperanças e preocupações relacionadas com a saúde e possam influenciar a formulação de ações de saúde pública.

Equidade e igualdade

As desigualdades pré-existentes e o potencial de distribuição desigual dos riscos e oportunidades de saúde na população devem ser considerados, prestando atenção específica aos grupos que podem ser vulneráveis e/ou marginalizados. A AIS deve identificar medidas apropriadas para evitar ou reduzir os efeitos adversos sobre a saúde e para monitorizar as iniquidades e as desigualdades nos grupos populacionais afetados.

Uso ético da evidência

Uma AIS deve usar processos transparentes e rigorosos para sintetizar e interpretar a evidência. A evidência deve ser a melhor disponível com base em diferentes disciplinas e metodologias. A evidência deve ser avaliada e as medidas devem ser desenvolvidas de forma imparcial. A AIS baseia-se na evidência e num julgamento robusto, concordante com políticas, orientações e consensos científicos actualizados de forma a antecipar impactos futuros e informar sobre medidas de gestão de riscos e oportunidades de saúde.

Como se realiza uma AIS

O processo de AIS

As etapas genéricas do processo de AIS estão ilustradas na Figura 1, sendo que as etapas comumente aplicadas na AIS são apresentadas em negrito. Os documentos de orientadores⁶ da AIS definem em detalhe as atividades das diferentes etapas de uma AIS. Resumidamente, a etapa de triagem determina se é necessária uma AIS. Independentemente do tipo de AIS e do campo de aplicação, a etapa de definição de âmbito estabelece os parâmetros-chave da avaliação (ver "Âmbito da AIS"). A definição do perfil de saúde de referência é uma etapa importante que tende a ser transversal à definição de âmbito e à avaliação de impacto. O esforço necessário para a definição do perfil de saúde de referência depende em grande medida do contexto (por exemplo, disponibilidade de dados) e da amplitude e significância dos efeitos previstos para a iniciativa de desenvolvimento (ver "Escala da AIS"). Para as iniciativas de desenvolvimento com um horizonte de longo prazo, a AIS deve ter em conta a forma como os cenários relativos a alterações climáticas podem influenciar as condições do perfil de saúde de referência, ao mesmo tempo que são reconhecidas as incertezas associadas. Em AIS de iniciativas de desenvolvimento que têm efeitos consideráveis na "interface homem-animal-ecossistema", os riscos zoonóticos e o risco associado às doenças infecciosas (re) emergentes (por exemplo, COVID-19), têm de ser sistematicamente considerados, mesmo que a probabilidade de ocorrência seja baixa.

Na etapa de avaliação de impacto, os riscos e oportunidades de saúde, bem como as mudanças nos resultados de saúde, são priorizados com base na significância do impacto, estabelecendo a base para a elaboração dos planos de gestão e monitorização de saúde a serem desenvolvidos na etapa de redação do relatório. Particularmente na AIS de iniciativas de grande escala, recomenda-se que os procedimentos e métodos sejam avaliados por um ator independente quanto à sua conformidade com os termos de referência, robustez, objetividade (inexistência de viés), integridade e credibilidade dos conjuntos de dados utilizados e da sua análise; as medidas de mitigação e de promoção da saúde propostas devem ser avaliadas quanto à sua robustez técnica, aceitabilidade social e viabilidade económica. Esta avaliação pode ser realizada por uma autoridade de saúde, sob a supervisão de uma autoridade de saúde ou por um perito externo em AIS. Os planos de gestão e monitorização de saúde são concretizados na fase subsequente de implementação e monitorização. Para iniciativas de desenvolvimento com um horizonte de longo prazo e elevado potencial de impacto na saúde, recomenda-se rever periodicamente, na etapa de avaliação e auditoria, se as medidas de mitigação e melhoria dos impactos em saúde precisam de ser ajustadas.

Na generalidade, o processo de AIS precisa de ser adaptado para ir ao encontro da natureza, abrangência e significância de uma iniciativa de desenvolvimento, e da disponibilidade e qualidade dos dados em determinado contexto. De igual forma, o processo precisa de ser adaptado caso a AIS seja conduzida autonomamente ou faça parte de outra tipologia de avaliação de impacto. É também de salientar que a avaliação nem sempre é estritamente linear. Actividades específicas de cada etapa de AIS podem sobrepor-se ou estar interligadas através de um processo iterativo. Os subcapítulos subsequentes introduzem algumas considerações gerais do processo de AIS.

⁶ Ver "HIA guidance documents" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacte em Saúde](#) associadas a este documentos

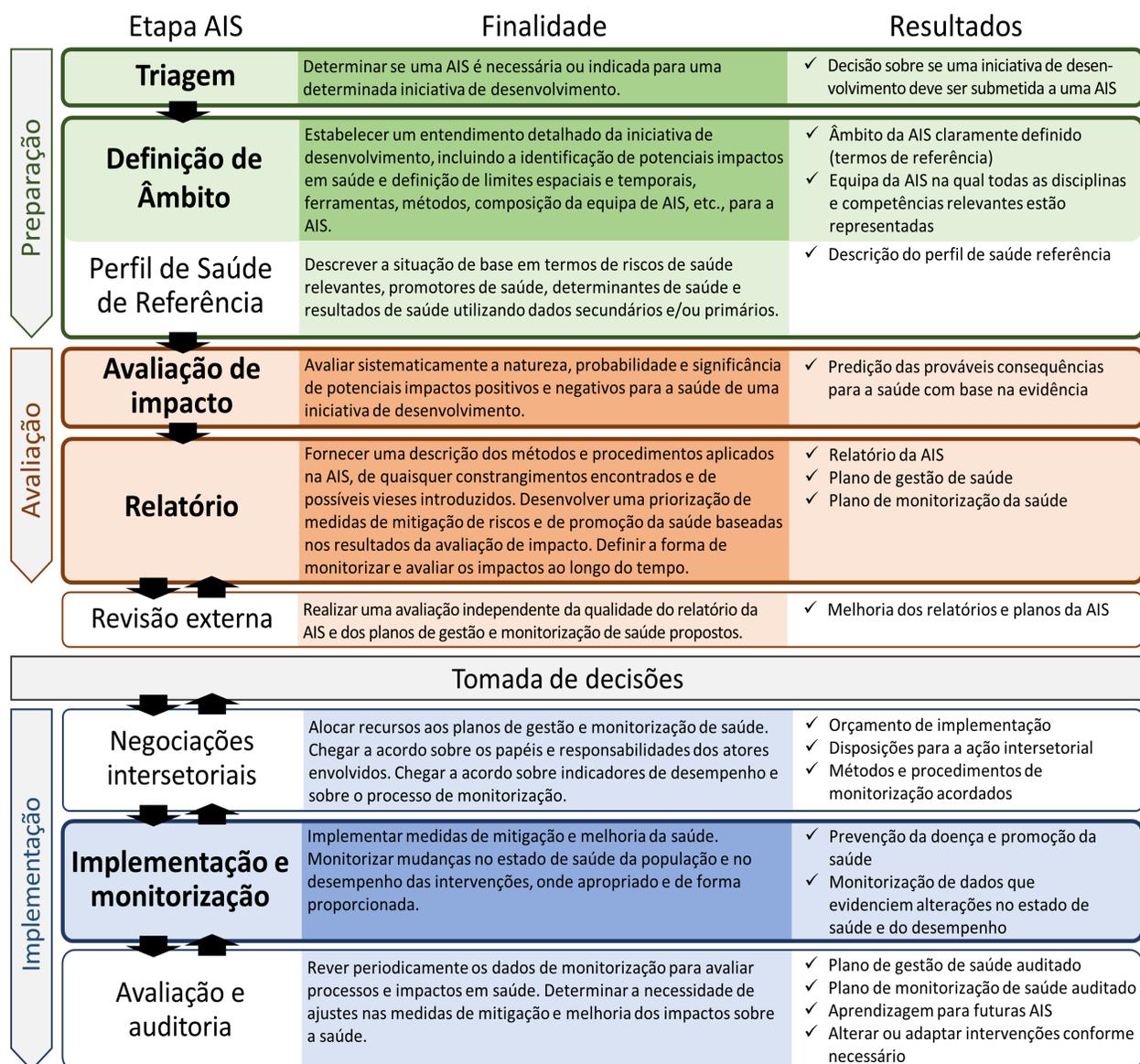


Figura 1: Etapas da AIS no contexto do processo de avaliação

Métodos e ferramentas de AIS

A AIS é uma combinação de procedimentos, métodos e ferramentas e, portanto, existe uma grande diversidade de métodos e ferramentas aplicáveis. Estes incluem:

- Revisões de literatura focadas na literatura "cinzenta", incluindo relatórios de avaliação de impacto e artigos científicos.
- Ligações que evidenciem a relação entre perigos de saúde e promotores de saúde, determinantes de saúde e resultados de saúde, e efeitos diferenciais sobre grupos populacionais.
- Recolha e análise descritiva de dados secundários de autoridades relevantes, por exemplo, estatísticas de saúde nacionais ou distritais, dados climáticos, dados ambientais e dados demográficos.
- Entrevistas com os principais informadores e discussões de grupos focais com grupos comunitários potencialmente afetados.
- Recolha de dados de campo, por exemplo, inquéritos por questionário, amostragens ambientais, avaliações de instalações de saúde, amostragens biomédicas e observações de campo.
- Avaliações de vulnerabilidade sistémica sob a perspectiva da saúde.
- Mapeamento usando, por exemplo, imagens de satélite e sistemas de informação geográfica (SIG).
- Avaliação de risco, incluindo ferramentas de avaliação de risco qualitativas ou semi-quantitativas, análise de risco quantitativa e métodos de modulação.

Significância em AIS

É importante que o termo "significância" seja definido e aplicado de forma consistente ao longo do processo de AIS por profissionais, proponentes e decisores.⁷ Este é um conceito importante e transversal a todas as fases da avaliação. Quando o avaliador considera que um impacto é significativo, este deve ser dado a conhecer ao proponente da iniciativa de desenvolvimento que irá querer assegurar que quando o desenho do projeto ou a política estiver completa, não haja, ou haja o mínimo possível, impactos que sejam adversos, significativos e residuais. Os impactos significativos são apresentados no relatório final ao regulador ou à autoridade responsável.

Cada passo da AIS deve concentrar-se nas alterações induzidas nos factores de risco que provavelmente irão gerar efeitos significativos na saúde. À medida que o processo de AIS avança, e à medida que mais informações sobre a iniciativa de desenvolvimento ficam disponíveis, a avaliação examina a significância em maior detalhe. Finalmente, são propostas medidas de mitigação ou melhoria para os impactos que são considerados mais significativos. A significância de um impacto, portanto, informa a conceção da iniciativa de desenvolvimento e/ou as condições necessárias para garantir que a iniciativa de desenvolvimento possa avançar. A partir daqui, determina-se o que é monitorizado e avaliado. Isto assegura que o nível de detalhe da avaliação é apropriado.

Âmbito da AIS

A etapa de definição de âmbito determinará a definição inicial das condições de referência, que ainda poderão ser ajustadas no decurso da avaliação, nomeadamente:

- **Objectivos e limites** (espaciais e temporais) da AIS, tendo em consideração os referenciais legais nacionais existentes que regulamentam a AIS, os objectivos de saúde implícitos ou explícitos de uma iniciativa de desenvolvimento e quaisquer outras normas relevantes para a iniciativa de desenvolvimento.
- **Potenciais impactos significativos** a serem considerados na AIS
- Os **métodos através dos quais os dados serão recolhidos** para a AIS (ver "Métodos e ferramentas de AIS"), incluindo considerações sobre a qualidade dos dados e potenciais lacunas de dados que possam necessitar de ser colmatadas.
- **Competências necessárias** e composição da equipa da HIA.
- **Oportunidades** de colaboração intersetorial.

A definição de âmbito e da escala de uma AIS envolve diálogo entre o proponente, os profissionais de AIS e as autoridades regulamentares/competentes, envolvendo eventualmente outras partes interessadas relevantes. Alguns documentos orientadores utilizam a designação de termos de referência, sendo nestes termos que o proponente estabelece o que é necessário no âmbito da AIS.

Em iniciativas de desenvolvimento com potencial para resultarem em efeitos significativos na saúde, recomenda-se que a composição da equipa de AIS congregue as competências e experiência necessária para se envolver e compreender adequadamente as comunidades afetadas no que diz respeito ao género, idade, linguagem e origem social, cultural, étnica, bem como a outras

características contextuais importantes, de forma a que os determinantes de saúde relevantes sejam compreendidos sob a perspectiva de como afetam a saúde humana. Além disso, a experiência de uma equipa de AIS deve reflectir a complexidade dos determinantes de saúde associados à iniciativa de desenvolvimento em avaliação e as principais questões de saúde identificadas.

Escala da AIS

Cada AIS deve ser adequada ao contexto em que é realizada e, portanto, a escala de uma avaliação será variável. Isto tem implicações ao nível dos recursos, nomeadamente ao nível do custo de uma AIS e do tempo necessário para realizar a avaliação. Em todas as situações, a escala de uma AIS deve ser proporcionada face à amplitude e à significância dos efeitos sobre a saúde previstos no âmbito de uma iniciativa de desenvolvimento.

Alguns documentos orientadores (por exemplo, International Finance Corporation (IFC) e Asian Development Bank (ADB))⁸ estabelecem diferenças entre as escalas/tipos de AIS, considerando que existe uma "AIS de *desktop*" (i.e. baseada em informação secundária), uma "AIS rápida" e uma "AIS abrangente". Neste documento sobre os Princípios das Melhores Práticas Internacionais, realçamos que estes termos podem ser usados, mas aconselhamos contra o seu uso. Os dois primeiros termos, em particular, podem dar a impressão de que uma avaliação foi apressada é, portanto, de menor credibilidade. É importante que cada avaliação siga um processo estruturado e robusto, acordado com as partes interessadas relevantes, e que o foco seja colocado na garantia da proporcionalidade de qualquer AIS. Isto sublinha a importância da fase de definição de âmbito da AIS na determinação da extensão da avaliação e no planeamento da sua concretização.

Envolvimento das partes interessadas na AIS

O objectivo do envolvimento das partes interessadas na AIS, ou qualquer outra forma de avaliação de impacto, é informar, consultar e envolver as populações potencialmente afetadas no processo de tomada de decisões, maximizando em simultâneo a aceitação da iniciativa de desenvolvimento proposta. A extensão e o modo de envolvimento das partes interessadas depende da natureza, do contexto da iniciativa de desenvolvimento e da escala da AIS realizada. A participação das partes interessadas também pode variar entre as diferentes etapas do processo de AIS, podendo inclusive ser uma actividade desenvolvida de forma contínua. Mais informação sobre a participação pública e a audiência pública está disponível nos Princípios Internacionais da Melhor Prática da IAIA correspondentes.⁹

Saúde em outras avaliações de impacto

A avaliação ambiental estratégica (AAE) é aplicada a políticas, planos e programas e a AIA é aplicada a projectos. O termo que engloba ambos os processos é avaliação ambiental (AA). Estes processos são instrumentos políticos regulamentados, importantes para avaliar os potenciais impactos das propostas de iniciativas de desenvolvimento futuras. Estes processos são tipicamente supervisionados por uma agência ou ministério designado para o efeito da área do ambiente

⁷ Ver em "Impact assessment process" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#).

⁸ Ver "HIA guidance documents" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#) associadas a este documento.

⁹ Ver Princípios Internacionais da Melhor Prática da IAIA sobre [Participação Pública](#).

¹⁰ Ver "HIA guidance documents" nas [Principais Referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#) associadas a este documento.

Na AA, a avaliação dos efeitos na saúde tem sido enviesada no sentido dos determinantes biofísicos da saúde em vez de ser utilizada uma visão holística que também inclua determinantes de saúde relevantes mais abrangentes. As AIS que se integram na AA, incluindo a AIA e a AAE, devem seguir os princípios orientadores deste documento, nomeadamente a necessidade de uma maior consistência na adoção de uma abordagem abrangente da saúde. Por conseguinte, é essencial facilitar o envolvimento adequado das autoridades de saúde competentes, das autoridades dos departamentos governamentais relacionados (por exemplo, protecção ambiental) e dos peritos de saúde nos processos de avaliação.

Capacidade e competências em AIS

Estes Princípios Internacionais da Melhor Prática foram revistos em 2020. Nessa altura, havia um nível relativamente baixo de especialização em AIS ao nível global.¹¹ Havia mais experiência com AIS ao nível de projectos e programas do que a nível de políticas ou estratégias. Havia também falta de capacidade conhecimento em AIS entre as autoridades, o que afectou a capacidade dos governos e dos reguladores para comissionar e realizar uma revisão crítica dos relatórios de AIS.

Existem cursos de formação em alguns países que também são oferecidos ocasionalmente em conferências de forma a auxiliar os profissionais de AIS e desenvolver as suas capacidades. Para sustentar e expandir ainda mais a prática de AIS a nível global, são necessários esforços que desenvolvam conhecimentos técnicos e capacidade para conduzir uma AIS. A criação de uma nova geração de profissionais de AIS é uma questão premente. A formação em serviço de profissionais que trabalham em ministérios e outras instituições é, portanto, uma parte imperativa do desenvolvimento de capacidades. Os profissionais com uma formação disciplinar relevante precisam das competências necessárias para dialogar com os profissionais homólogos de outros sectores - não no sentido de se apropriar dos conhecimentos de outras disciplinas, mas sim para aprender a falar a linguagem uns dos outros, a construir confiança e respeito mútuo e a negociar soluções para questões intersectoriais complexas. A inclusão de uma componente de capacitação na condução de AIS provou ser um sucesso no passado e pode levar à formação de novos profissionais de AIS. Este processo basear-se-ia na experiência passada, juntamente com novas tecnologias e conhecimentos, de forma a garantir que os novos profissionais de AIS estão totalmente equipados para lidar com os desafios futuros.

¹¹ Winkler, M.S., Furu, P., Viliiani, F., Cave, B., Divall, M., Ramesh, G., Harris-Roxas, B. and Knoblauch, A.M. [Current Global Health Impact Assessment Practice](#). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020. 17(9): 2988.

Referências

Uma selecção de publicações relacionadas com a prática e teoria da AIS está disponível aqui: [Principais referências em Avaliação de Impacto em Saúde](#).

Glossário

Term	Definition/explanation
Ação multidisciplinar	A AIS não é da alçada de nenhum grupo disciplinar. Em vez disso, recorre à experiência e conhecimentos de um vasto conjunto de partes interessadas (i.e. "stakeholders"), que estão envolvidos ao longo do processo. Estes podem incluir profissionais com conhecimentos relevantes para as questões a abordar, decisores chave, organizações voluntárias relevantes e - talvez o mais importante - representantes das comunidades cujas vidas serão afetadas pela política em causa. ⁹
Colaboração intersectorial	Uma relação reconhecida entre parte ou partes de diferentes sectores da sociedade que foi formada para atuar sobre uma questão e alcançar resultados de saúde ou resultados intermédios de saúde de uma forma mais eficaz, eficiente ou sustentável do que aquela que poderia ser alcançada pelo sector da saúde agindo de forma isolada. ⁴
Desigualdade na saúde	Diferenças no estado de saúde ou na distribuição dos recursos de saúde entre diferentes grupos populacionais. ⁶
Determinante da saúde	Conjunto de factores pessoais, sociais, culturais, económicos e ambientais que influenciam o estado de saúde. ³
Equidade na saúde	Equidade em saúde refere-se a variações justas e inevitáveis na exposição a fatores de risco e estados de saúde, entre grupos de pessoas. Como exemplo, diferenças significativas na mortalidade ou exposição a riscos ambientais entre grupos de reduzido e elevado rendimento seriam consideradas injustas e evitáveis e, portanto, consideradas um desafio de equidade. ⁵
Estado de saúde	Uma descrição e/ou medição da saúde de um indivíduo ou população num determinado momento em relação a padrões identificáveis, geralmente por referência a indicadores de saúde. ⁴
Indicador de saúde	Característica de um indivíduo, população ou ambiente, que está sujeito a medição (directa ou indirectamente) e pode ser usado para descrever um ou mais aspectos da saúde de um indivíduo ou população (qualidade, quantidade e tempo). ⁴
Oportunidade de saúde	Indica até que ponto o potencial de um promotor de saúde é realizado.
Perigo para de saúde	Agente químico, físico ou biológico no meio ambiente que pode ter impactos negativos na saúde a curto ou longo prazo. ²
Promoção da saúde	O processo de capacitar as pessoas para que aumentem o controle sobre e melhorem sua saúde. ⁷
Promotor de saúde	Agente químico, físico ou biológico no meio ambiente que pode promover a saúde e o bem-estar.
Resultado de saúde	Uma mudança no estado de saúde de um indivíduo, grupo ou população que é atribuível a uma intervenção planeada ou a uma série de intervenções, independentemente de tal intervenção se destinar a mudar o estado de saúde. ⁴
Risco para de saúde	Indica até que ponto o potencial de um perigo para de saúde é realizado.
Saúde	Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. ¹
Sector da saúde	Consiste em serviços de saúde públicos e privados organizados (incluindo promoção da saúde, prevenção de doença, diagnóstico, tratamento e serviços assistenciais), políticas e actividades dos departamentos e ministérios da saúde, organizações não governamentais, grupos comunitários e associações profissionais relacionados com a saúde. ⁴
Sistema de saúde	É a soma de todas as organizações, instituições e recursos cujo objectivo principal é a melhoria da saúde. ⁸

¹ Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948): <https://www.who.int/about/governance/constitution>

² Public Health Ontario, Health Hazards: <https://www.publichealthontario.ca/en/health-topics/environmental-occupational-health/health-hazards>

³ Pessoas saudáveis, Determinantes de saúde: www.healthypeople.gov/2020/about/foundation-health-measures/Determinants-of-Health

⁴ OMS (1998) Glossário de promoção da saúde: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HPR-HEP-98.1>

⁵ OMS Europa, Pacote de recursos sobre desigualdades em saúde ambiental (2019): https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0018/420543/WHO-EH-inequalities-resource-package.pdf

⁶ OMS (2017) 10 Factos sobre as desigualdades em saúde e suas causas: https://www.who.int/features/factfiles/health_inequities/en/

⁷ OMS (1986) A Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde: <https://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>

⁸ OMS, Sistemas de saúde: https://www.who.int/europe/health-topics/health-systems-governance#tab=tab_1

⁹ OMS, Glossário de termos usados para HIA: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/publications/glossary-of-terms-hia.pdf>

This document was translated into Portuguese by Filipe Silva and Emanuel Valpaços in collaboration with Mirko Winkler. The original document can be found at <https://www.iaia.org/bestpractice.php>. IAIA has not reviewed this translation for accuracy.

